

**UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO
CURSO DE SERVIÇO SOCIAL**

**ELIANE DOS ANJOS
SAMIRA SILVA DE GOES**

Brinquedoteca: Um espaço sócio-ocupacional do Assistente Social

**São Paulo
2009**

**ELIANE DOS ANJOS
SAMIRA SILVA DE GOES**

Brinquedoteca: Um espaço sócio-ocupacional do Assistente Social

Trabalho de conclusão de curso apresentado para obtenção do título de bacharel em Serviço Social da Universidade de Santo Amaro, sob a orientação do Prof^o Osmar dos Santos Cavalcante Mota.

São Paulo

2009

**ELIANE DOS ANJOS
SAMIRA SILVA DE GOES**

Brinquedoteca: Um espaço sócio-ocupacional do Assistente Social

Trabalho de conclusão de curso apresentado para obtenção do título de bacharel em Serviço Social da Universidade de Santo Amaro, sob a orientação do Profº Osmar dos Santos Cavalcante Mota.

Data de Aprovação: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Osmar dos Santos Cavalcante Mota.

Alberta Emília Dolores Goes.

Data de Aprovação: ____/____/____

Conceito Final: _____

A todas as crianças e adolescentes, funcionários, à profissional pesquisada, aos professores, ao leitor e orientador que muito contribuíram com a nossa pesquisa para o trabalho de conclusão de curso.

Agradeço primeiramente a DEUS, que me deu saúde, sabedoria e inteligência para que através do projeto do Governo Federal PROUNI, realizei a prova que me deu direito a bolsa de estudos e realizar meu sonho.

Aos meus familiares:

A memória de meu pai, por sua sabedoria que mesmo sendo negro e analfabeto funcional, sempre me ensinou que quem não estuda puxa carroça e sua lição foi para eu sempre estudar ser honesta e a não pegar nada de ninguém.

A minha mãe que sempre cuidou de mim, me matriculou na escola e me incentivou a ler muito e que nas horas mais difíceis de minha vida sempre esteve ao meu lado.

Aos meus filhos e netos noras e genro, que de alguma maneira me ajudaram a chegar até aqui. Ao meu filho Sérgio, pois foi através dele fiquei tentando realizar o sonho de chegar a uma Universidade, mais quando tive a oportunidade de voltar a estudar, decidi eu mesma fazer de meu sonho uma realidade, e também para servir de exemplo meus outros filhos, Fábio, Simone e o Rafael pela paciência em esperar nesses quatro anos uma mãe um pouco ausente terminar a Faculdade para retomar nossas vidas.

Aos meus professores com carinho todo especial, ao Osmar por incentivar-me a continuar no curso, desde o primeiro semestre quando surgiram minhas maiores dificuldades, suas palavras foram de extrema importância quando pensei em desistir e por ter aceitado a nos orientar e sugerindo e emprestando seus livros, ao Jayson, por estar sempre presentes nas orientações, compartilhando idéias e direcionando o caminho a seguir, com comprometimento sugerindo e também emprestando seus livros.

Aos meus irmãos: Reginaldo meu companheiro de brincadeiras, Jorge, Ricardo, Elenice, Samuel, João Batista e Elias e a todos meus sobrinhos e cunhadas.

À professora Alberta por suas aulas e por ter aceitado ser nossa leitora, pelas suas sugestões que muito colaborou para a elaboração final deste trabalho. Aos nossos mestres: Maria Lúcia, Selma, Sonia, Virginia, Norma, Marli, Viviane, Rita, Caroline, Lurdes, Rafael, Vera Cristina, Carla, Ivelise, Márcia, Jorge, Gerson, Fátima, Motta.

Aos meus amigos (as), Samira minha companheira de TCC pela sua paciência e compreensão diante das dificuldades enfrentadas e que apesar das brigas no começo conseguimos chegar ao final deste trabalho muito amigas. A Sueli, Maracy, Maria da

Lapa, Luciana, Joana, Suelen colegas de Faculdade pela compreensão e colaboração nos trabalhos.

A minhas supervisoras de estágio, Michele e Selma que muito contribuíram para minha formação profissional.

A todos as minhas amigas (os) em especial Paula, Priscila e Everaldo pela força e também ao meu chefe Clodoaldo pela compreensão.

E a todos que apostaram em mim, até mesmo quando eu não acreditava mais.

A todos vocês meus sinceros agradecimentos.

Eliane dos Anjos

A DEUS, criador de toda a espécie que existe neste mundo, foi quem me deu força quando eu mais precisei, pois sem ele não teria chegado até aqui para realizar meu sonho.

A minha família que tanto amo.

A meu pai, por toda sua paciência, quando em muitos momentos nos faltou compreensão.

A minha mãe que sempre esteve ao meu lado principalmente nos momentos mais difíceis.

Ao meu filho Gustavo (meu príncipe) que apesar da pouca idade soube entender as minhas ausências.

Aos meus irmãos César e Sandra, ao meu cunhado Vagner, a cunhada Janaina e ao meu sobrinho e afilhado Guilherme.

Aos nossos queridos mestres:

Em especial o prof. Osmar e o prof. Jayson, nossos orientadores, e a professora Alberta como nossa leitora, e aos docentes: Maria Lúcia, Selma, Sonia, Virginia, Norma, Marli, Viviane, Rita, Caroline, Lurdes, Rafael, Vera Cristina, Carla, Creuza, Márcia, Jorge, Gerson, Fátima, Acácio.

As minhas amigas e colegas de curso:

A Sueli, Luciana por quem tenho um carinho todo especial. A Eliane minha companheira de TCC, um exemplo de mulher, de mãe, de avó enfim, amiga e companheira. A Maracy, a Eliana, a Maria da Lapa, colegas de Faculdade.

A minhas supervisoras de estágio com todo carinho, Maristela e Michele que muito contribuíram para minha formação profissional.

A todos os colegas de trabalho na ADT em especial, Dna. Julia, Dna. Neusa pela oportunidade, a Edvania, a Filomena, a Eliana, Waldemar, Jair, Edson e Hélio.

A todos vocês meus agradecimentos, pois contribuíram de maneira relevante para a realização deste trabalho.

Samira Silva de Goes.

“Os nossos filhos

Perdoem a cara amarrada, perdoem a falta de abraço, perdoem a falta de espaço.

Os dias eram assim, perdoem por tantos perigos, perdoem a falta de abrigo.

Perdoem a falta de amigos, os dias eram assim.

Perdoem a falta de folhas, perdoem a falta de ar, perdoem a falta de escolha.

Os dias eram assim, e quando passarem a limpo, e quando cortarem os laços, e quando soltarem os cintos, façam a festa por mim. Quando lavarem a mágoa, quando lavarem a alma, Quando lavarem a água lavem os olhos por mim.

Quando brotarem as flores, quando crescerem as matas, quando colherem os frutos, digam o gosto pra mim”.

Ivan Lins e Vitor Martins.

Resumo:

Este trabalho de conclusão de curso teve a finalidade de analisar e compreender o espaço sócio-ocupacional do profissional de Serviço Social na brinquedoteca do Parque Francisco Rizzo em Embu das Artes, sendo esse um processo de prevenção através do belo, do lúdico, da cultura e da educação. A investigação terá a intenção de verificar como se processa o trabalho do Assistente Social na brinquedoteca. Fizemos uma pesquisa qualitativa, bibliográfica utilizando a seguinte referencia bibliográfica: FREIRE, Delors e Buitoni a respeito da Educação; DEMO, Política Social, Educação e Cidadania; Martins, Exclusão, pobreza e classes sociais indicando e fornecendo a fundamentação teórica para melhor compreensão do objeto de estudo, definição da hipótese e objetivo da pesquisa, construção dos instrumentos metodológicos, para coleta de dados e análise. A pesquisa de campo incluiu observações com visitas a brinquedoteca com um grupo de quatro a cinco crianças com idade entre 10 e 16 anos, funcionários e a profissional de Serviço Social, utilizamos o critério de roteiro pré-estabelecido, semi-estruturado que foi composto de perguntas, o que permitiu aos entrevistados exporem de forma informal suas experiências e expressarem seus sentimentos em relação à importância do brincar e o que a brinquedoteca facilita e possibilita para cada um, as quais foram de extrema importância para confirmação da hipótese pesquisada. Acreditamos que o Serviço Social precisa adentrar novas áreas de atuação. Analisando o trabalho de gestão do Assistente Social na brinquedoteca Bambolê I do Parque Francisco Rizzo, mediando relações intrafamiliares, através do lúdico e do belo, cujos pais ou responsáveis interagem pensando em outra forma de educação e formação de crianças cidadãos. A profissional empenha-se em suas atividades quantificando e qualificando seu trabalho, mostrando números, pois tudo precisa ser registrado, até para demonstrar a necessidade de sua atuação como de outros profissionais do Serviço Social e profissionais de outras áreas, trabalhando com a multidisciplinaridade. Chegamos a conclusão que o espaço sócio-ocupacional do profissional de Serviço Social existe, porém há uma frustração em relação as mudanças e a reordenação administrativa em consequência a deficiência no atendimento à população.

SUMÁRIO

PROJETO DE PESQUISA	10
INTRODUÇÃO:.....	10
JUSTIFICATIVA:	12
MARCO TEÓRICO:	15
OBJETIVO GERAL:	17
OBJETIVO ESPECÍFICO:.....	17
HIPÓTESE:	17
CAPÍTULO TEÓRICO	18
CAPITULO I: A Política Educacional, a Brinquedoteca e o Serviço Social: suas interfaces.	18
1.1- A Política Educacional e sua Relação com a Cidadania.	18
1.2 – A Brinquedoteca como um Equipamento de Política Educacional.	21
1.3- A Brinquedoteca um Espaço Multiprofissional.	25
1.3.1- O Espaço Sócio Ocupacional do Serviço Social na Brinquedoteca.	29
CAPITULO II: CONHECENDO O TERRITÓRIO.	32
2.1- A Cidade de Embu das Artes.	32
2.2- Caracterização dos Bairros.....	35
2.3- A Brinquedoteca do Parque Francisco Rizzo em Embú das Artes.	37
2.3.1- As Atividades Desenvolvidas.....	39
METODOLOGIA:	44
A PESQUISA DE CAMPO E SUAS ANÁLISES.	45
CONSIDERAÇÕES FINAIS:	48
ANEXOS	51
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	78
CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	79
REFERÊNCIAS:	80

PROJETO DE PESQUISA

INTRODUÇÃO:

A lei 8662/93 do Código de Ética, afirma que um dos princípios fundamentais do profissional do Serviço Social é seu posicionamento em favor da equidade e justiça social, que assegure universalidade de acesso aos bens e serviços relativos aos programas e políticas sociais.

A brinquedoteca é antes de tudo um espaço criado para que a crianças, adolescentes e adultos possam brincar livremente. Nesse espaço propicia-se o brincar, aquele que possibilita a expressão das necessidades mais profundas do ser humano, e reúnem muitas possibilidades e potencialidades para o profissional desenvolver trabalhos relevantes para as crianças através das brincadeiras. Ela é indicada para qualquer idade do zero aos cem anos e mais, não se restringe à faixa sócio-econômica de seus freqüentadores e traz o resgate da importância do brincar para todos os usuários. Este espaço pode ser uma sala ou uma casa, pode ser simples ou muito incrementado, o mais importante é que, ofereça as pessoas oportunidades para que possam exercer seu direito de brincar e conhecer as brincadeiras, com cidadania e emancipação dos sujeitos dentro de programas de políticas públicas com inclusão social.

Difícil alguém negar que uma criança precisa brincar. Entretanto, raros adultos levam essa necessidade a sério. Em casa, na rua, especialmente nas creches e escolas, o direito à brincadeira é reconhecido por poucos como essencial ao desenvolvimento infantil, (ECA art.15 parágrafo 4º) a palavra lúdico tem por significado brincar. Nesse brincar estão incluídos brincadeiras e brinquedo. A brincadeira faz parte da vida desde o início da humanidade, no entanto, culturalmente somos programados para não sermos lúdicos. O brincar é uma fase na infância que vai ser fundamental para o futuro do adulto, feliz e resolvido com seus conflitos anteriores, capaz de ter autonomia nos obstáculos a serem deparados. “É comum ouvirmos os adultos falarem:

“brincadeira tem hora”, “chega de brincadeira, agora é hora de estudar”, “fale a verdade, não brinque”.

Por isso, numa brincadeira de casinha, logo aparece à briga dos pais, a bebedeira do vizinho ou a bronca da professora. Brincando, a criança amadurece e se fortalece. Ao mesmo tempo, brincar é criar, tomar iniciativas. É aprender as regras e limites para que o jogo funcione. Aprende a conviver sem gritar e brigar. Ganha autoestima e confiança, pois se sente capaz de participar. Desenvolve a concentração, a coordenação e a habilidade motora. Dá asas a imaginação e a fantasia. O brinquedo começou a ser valorizado a partir da década de 50, principalmente devido ao avanço da psicologia sobre a criança pequena, colocando atividades lúdicas em destaque, por ser o brincar a essência da infância.

Segundo SANTOS:

Realizar uma pesquisa de Serviço Social que tem como pano de fundo a brincadeira pressupõe um caminho desafiador. E o foi de fato. O campo, pouco explorado por técnicos da área tem muito a contribuir com nossa formação profissional, pois como diz a canção: “Uma história de amor, de aventura e de magia, só vai saber quem já foi criança um dia”. E quem já foi criança um dia há de lembrar das incansáveis brincadeiras, muitas vezes realizadas sem brinquedos, apenas utilizando a imaginação e inventando os próprios brinquedos. (SANTOS, 2006: 11)

JUSTIFICATIVA:

O que se pretende com esse trabalho de conclusão de curso de Serviço Social é conhecer o espaço sócio-ocupacional do profissional de Serviço Social na brinquedoteca da cidade de Embu das Artes, embora já exista uma pesquisa anterior da mesma.

Vivemos em sociedade e as brincadeiras nos preparam para essa sociedade, o que possibilita a expressão das necessidades básicas do ser humano e, que reúne muitas possibilidades e potencialidades para desenvolver trabalhos relevantes para todos, através das brincadeiras, com diferentes histórias de vida, com sonhos, expectativas, costumes e valores, contribuindo para seu crescimento. Nesta sociedade da informação apesar das brincadeiras terem um “second-life” o brincar o interagir com o outro, o cheiro a forma a observação e a escolha do que fazer, para a criança continua sendo muito importante.

Segundo BUITONI:

Nesse lugar separado se aprimoram os laços sociais, aprofundam-se o contato com a natureza enquanto lá fora o espaço público vai-se deteriorando entregue a irracionalidade capitalista. (BUITONI, 2006:32).

No ano de 2002, a presidente do Fundo Social de Solidariedade do município de Embu das Artes, recebeu uma grande doação do Governo estadual de “Brinquedos Estrela”. E com o intuito de dar oportunidade a todas as crianças do município, pensou em utilizar esses brinquedos em um espaço chamado Brinquedoteca. Nesta estratégia buscaram-se parcerias com as Secretarias de Saúde, Educação, Cidadania e Meio Ambiente. Com o objetivo de proporcionar as crianças o direito de brincar, efetivou um projeto de implantação da brinquedoteca. Logo em seguida foi escolhido o local, Parque do Lago Francisco Rizzo, que é um lugar aconchegante para o desenvolvimento do brincar. Para escolha do nome da Brinquedoteca, houve um concurso em todas as

escolas do município, a criança vencedora do concurso foi Thauane da E.M.E.I Santo Antonio e, o nome escolhido foi “Bambolê”.

Atualmente a brinquedoteca atende o agendamento escolar e instituições como: orfanatos, creches e visitas nos finais de semana.

Após iniciarmos o Estágio Curricular Supervisionado, percebemos a importância de se pesquisar a atuação de um profissional de Serviço Social na Brinquedoteca do Município de Embu das Artes. Estamos tentando refletir este “novo espaço sócio ocupacional do Serviço Social dentro do lúdico e do belo, pois o assistente social necessita de um contato muito estreito com o usuário que possibilite maior aproximação da sua realidade e, portanto o maior conhecimento de suas necessidades.

Assim afirma DELORS:

Aprender a viver juntos desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências - realizar projetos comuns e preparar-se para gerir conflitos - no respeito pelos valores do pluralismo da compreensão mútua e da paz.

Aprender a ser, para melhor desenvolver a sua personalidade e estar à altura de agir com cada vez maior capacidade de autonomia de discernimento e de responsabilidade pessoal. Para isso, não negligenciar na educação nenhuma das potencialidades de cada indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidade física e aptidão para comunicar-se. DELORS,(2000:102).

Buscamos subsídios teóricos e de observação para entender o trabalho do assistente social na Brinquedoteca em relação ao aproveitamento escolar, se estimula a todos com respostas positivas e se enriquece as relações familiares através da participação dos adultos nas atividades que facilitam a aprendizagem corporal, onde meninos e meninas de diferentes idades vão se construindo como pessoas, com emoções e sentimentos. Desenvolvendo hábitos de responsabilidade e cooperação entre crianças, adolescentes e adultos, podendo promover encontros com as crianças e seus familiares, e brincar é um direito das crianças, que a faz crescerem e se conhecerem.

Brincando a criança aprende, e se deixar a brincar o suficiente ela parte para o conhecimento lógico com a maior facilidade, pois não brincamos simplesmente com nossas crianças, nós as preparamos para o futuro.

Segundo BUITONI:

Vivi a experiência com meus três filhos, acompanhei a trajetória de dezenas de crianças e comprovei como essa união de natureza, arte, cultura popular e olhar afetivo e atento contribui para a formação mais humana. (BUITONI.2006:15).

MARCO TEÓRICO:

Durante o curso de Serviço Social abordam-se várias temáticas relevantes para a reflexão da sociedade que temos e a que queremos.

Frente a estas realidades, as temáticas estudadas pelo Serviço Social em sala de aula, tais como: Desenvolvimento Capitalista, Antropologia, Política Social, Sociologia, Ética e Serviço Social, Fundamentos H.T.M.S.S, Direito e Legislação Social, Processo de Trabalho nas Organizações, e foi a partir dessas disciplinas que escolhemos pesquisar sobre esta forma maravilhosa de intervir na comunidade com políticas sociais alternativas como o brincar.

Segundo SANTOS:

Os usuários são as matérias-primas do trabalho do Serviço Social e, da interação profissional com os mesmos emergem contraditória e complementarmente os conteúdos básicos para práxis profissional, aliás, a prática tem indicado que a investigação, a tomada de consciência e a abertura de alternativas de atuação a partir da relação assistente social – clientela é de vital importância para o exercício do profissional. (SANTOS, nº2 p.125).

Sendo assim o ensino da prática tem que possibilitar o pensar, refletir e agir, não só ser usada como instrumentos, ter compreensão da realidade sócio – histórica, a crítica não deve ser meramente crítica, para trabalhar com criança, tem que trabalhar com a família não apenas criticá-la , conhecer sua historia de vida, trabalhar com a totalidade que norteia a maneira de tratar o outro.

Preocupar-se com os valores coletivos, com práticas democráticas em detrimento dos valores individuais e práticas autoritárias, agir com autoridade é diferente de autoritarismo, tecendo relações interdisciplinares e novas correlações de força com outros tipos de saberes.

Colocar a teoria dentro da realidade em que estamos inseridos, a compreensão da realidade não se resume só no atendimento, pois com o próprio desenvolvimento do capitalismo, transformando a família numa espécie de protótipo do trabalhador coletivo, o salário tende a ser o salário da família e não propriamente o salário do individuo.

O sistema econômico não se sente obrigado a pagar pelos problemas sociais que cria. A contra partida do trabalho livre é hoje a contrapartida do lucro livre e

socialmente irresponsável. De modo que o sistema transfere para o grupo familiar parte de suas irracionalidades, com isso, as exclusões cíclicas dos diferentes membros da família são debitadas na conta da própria família. Isso mostra que o capitalismo em sua face mais sinistra, através do desemprego da falta de moradia, das dificuldades no acesso à escola, à universidade, ao lazer, ao esporte e a cultura, ou mesmo por meio da transmissão de valores morais degradantes e idéias reacionárias, como o racismo, o consumismo, o individualismo, a competição cega o pragmatismo e tantos outros males que tira da gente o encanto com a vida restante, resta apenas o desespero diante de um mundo cada vez mais excludente.

Essa visão de mundo da burguesia globalizada tenta de todas as formas “naturalizar” o egoísmo, apresentando-o sempre como a essência da humanidade. Nessa perspectiva, as relações capitalistas de exploração assumem a aparência de fenômenos da natureza. Esse “truque” ideológico não apenas obscurece o fato de que as desigualdades, exclusão e a crise social são resultados de opção políticas. Ele também entorpece a vontade de mudança, retirando do ser humano a crença na possibilidade.

OBJETIVO GERAL:

- Analisar e compreender o espaço sócio-ocupacional do profissional de Serviço Social na Brinquedoteca Bambolê I do Parque Francisco Rizzo em Embu das Artes.
- Conhecer o histórico de inserção do Assistente Social na Brinquedoteca Bambolê I do Parque Francisco Rizzo
- Identificar os instrumentos de trabalho do Assistente Social na Brinquedoteca Bambolê I do Parque Francisco Rizzo
- Conhecer os resultados, do trabalho do Assistente Social na Brinquedoteca Bambolê I do Parque Francisco Rizzo.

OBJETIVO ESPECÍFICO:

- Conhecer e relacionar a teoria com a prática exercida pelo Assistente Social na Brinquedoteca Bambolê I do Parque Francisco Rizzo.

HIPOTESE:

A Brinquedoteca é um espaço sócio ocupacional do Assistente Social que busca efetivar um processo de cidadania e emancipação dos usuários.

CAPÍTULO TEÓRICO

CAPITULO I: A Política Educacional, a Brinquedoteca e o Serviço Social: suas interfaces.

1.1- A Política Educacional e sua Relação com a Cidadania.

O Brasil nas últimas décadas tem um movimento de estabelecer direitos sociais, este movimento concretiza na Constituição Federal de 1988, que recebe o nome de constituição cidadã. Com estes direitos estabelece políticas sociais de abrangência Federal, Estadual e Municipal. Assim, vamos ao encontro de nosso foco de estudo que é a Política Educacional e a sua relação com a Cidadania. Temos a clareza que a educação esta ligada diretamente ao processo de cidadania. Entende-se que as políticas educacionais estabelecem uma ação direta com a educação é uma das pré-condições para o homem estabelecer sua cidadania, ou seja, a educação começa a partir da relação de uma pessoa consigo mesma para, a partir daí, expandir-se até as outras se ampliando, assim, para o contexto social no qual ela está inserida.

A política educacional no Brasil segundo ALMEIDA, está organizada da seguinte forma:

Com a Lei nº 9.394, de 20/12/1996, que estabelece as diretrizes de base da educação nacional, alterada pela Lei nº 9.475/97 e Lei nº 10.287/2001, Lei nº 10.328/2001, Lei nº 10.639/2003, e Lei 10.709/2003, e a partir da nova LDB, a educação nacional passou a ser organizada nos seguintes níveis e modalidades de educação e ensino: educação básica, profissional, superior, e especial. A educação básica engloba: a educação infantil, com atendimento de crianças de até três anos em creches em estabelecimentos equivalentes e de crianças de quatro a seis anos na pré-escola; o ensino fundamental com duração mínima de oito anos, podendo ser desdobrado em ciclos; o ensino médio com duração mínima de três anos; e a educação de jovens e adultos destinados aqueles que não tiveram acesso e condições de concluir os níveis de ensino fundamental e médio na idade própria. (Almeida, 2000:159).

É através do conhecimento formal e informal que o homem desenvolve sua vida social, seja profissional, cultural, associativa, de consumidor e entre outras, para concretizar uma sociedade mais justa e mais plena, no sentido de mostrar seus direitos

e deveres, e sua autonomia. Neste contexto, o processo educacional surge como um trunfo indispensável para a construção de ideais da paz, da liberdade, da justiça social, da igualdade de oportunidades, e de responsabilidade e que, uma sociedade responsável tem que saber equilibrar crescimento e justiça sem, contudo, comprometer o potencial dos que podem voar mais alto. Uma forma de lidar com esse problema é tentar limitar essas diferenças, ou lutar contra elas, protegendo os mais fracos e criando obstáculos para os mais fortes. Levada ao extremo, esta fórmula conduz ao igualitarismo.

Segundo a LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (Lei 9.394 Art.2º).

Desse modo, a educação torna-se um princípio básico para o exercício da cidadania, a partir do entendimento que o sistema educativo tem como missão preparar cada pessoa para o seu papel social, na qual só as leis em si não estabelece a cidadania, mas é importante que os homens comuns, e a sociedade, se apropriem de conhecimentos para compreender os seus direitos e deveres, criando um espaço de participação no debate dos interesses da comunidade. O processo de educação e cidadania deve ser constantemente renovado e a política educacional é a que oferece proteção social com direito de cidadania e dever do Estado, se viabiliza através da oferta básica para a população, da garantia de segurança a todo cidadão que dela necessita convívio (possibilidade de ter convívio com seus pares), acolhida (segurança mais básica de todo ser humano, ter um teto) equidade (promover a igualdade através das diferenças, tratar diferente quem é diferente, ter outro olhar), autonomia (geração de renda), travessia (fazer o acesso da exclusão para inclusão social, este é o grande objetivo das políticas sociais) e garantia de integridade (acesso a justiça).

Delors analisa a educação básica, e afirma que é uma problemática em todos os países e nações industrializadas, no entanto os conteúdos devem oferecer o gosto por aprender, por conhecer. O professor ou educador deve possibilitar que a criança desenvolva suas habilidades, aperfeiçoe novas capacidades alimentando a curiosidade e a ousadia da sua ação, com brinquedos, música, pintura, livros e jogos, o desejo e a possibilidade de ser e ter esta educação por toda vida. Uma vez que professores, familiares e comunidades precisam ter a clareza de seu papel na sociedade para garantir o direito da criança a uma educação que estimule seu desenvolvimento.

O processo educacional deve favorecer a superação da burocracia, mediante a articulação de diferentes pontos de vista, isto é, o desenvolvimento da solidariedade, da cooperação e da empatia no universo escolar. Também, deve desenvolver a possibilidade de soluções, para que haja autonomia real dos indivíduos e a necessidade de ter compromisso com uma escola pública de qualidade para todos.

Enriquecendo assim, sua sociabilidade em cada etapa do desenvolvimento da criança com situações prazerosas e a sua capacidade de tornar-se um ser humano criativo. Assim, analisa DELORS: É necessário, pois, optar, com a condição de preservar os elementos essenciais de uma educação básica que ensine a viver melhor, através do conhecimento da experiência e da construção e de uma cultura pessoal. (DELORS, 2000:15).

A Constituição é um documento que limita o poder dos governantes e condensa a idéia dos direitos e da cidadania, único instrumento não-violento para a segurança dos cidadãos, que não podem ser tratados arbitrariamente. Os homens de uma sociedade mantêm-se como cidadãos à medida que partilham as mesmas normas e podem lançar mão delas para se defender. Constituição violada significa cair na tirania e no arbítrio dos que têm o poder econômico e/ou político. “Esta Lei disciplina a educação escolar que se desenvolve, predominantemente por meio do ensino, e instituições próprias”; (Lei 9.394 §1º).

A política social não é só um título é uma política de compromisso da União, Estados e Municípios, elas só terão sentidos se garantirem os direitos dos cidadãos, o

objetivo do direito social é a justiça social, com trabalho, lazer, proteção ao desamparado não assistencialismo, inclusão social é direito social.

“A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e a prática social”. (Lei 9.394 § 2º).

Assim afirma DEMO:

Política Social não é ajuda piedade ou voluntariado. Mas o processo social, por meio do qual o necessitado gesta consciência política de suas necessidades, e, em conseqüência, emerge como sujeito de seu próprio destino, aparecendo como condição essencial de enfrentamento da desigualdade sua própria atuação organizada. Política social emancipatória é aquela que se funda na cidadania organizada dos interessados. Ou seja, não trabalha com objetos manipulados, mas com sujeitos co- participantes e co- decisores. (DEMO, 1996: 25).

1.2 – A Brinquedoteca como um Equipamento de Política Educacional.

A criança fazia do seu quintal e da rua espaços para suas descobertas, era mediante jogos e brincadeiras que experimentavam o mundo, viajava nas suas idéias e brincava com o outro, seu semelhante.

Todo esse espaço proporcionava à criança poder de criação, de transformação. Inventava e reinventava, concretizava suas fantasias e amadurecia, utilizando diferentes materiais como vassoura, jornal, corda, meias velhas, giz, sabão, entre outros. Devido aos avanços da modernidade, o espaço antes oferecido às crianças, ficou reduzido. O jardim e o quintal das casas foram substituídos pelos apartamentos; a corda e a amarelinha, pela TV e o vídeo-game. As historias deram lugar aos desenhos de luta e muita violência. Os animais domésticos foram trocados por pelúcias falantes e bichos virtuais. A socialização diminuiu, cresceu a competição, o individualismo e as brincadeiras solitárias.

Desta forma, BUITONI afirma que:

Nas grandes cidades brasileiras as crianças perderam o espaço de brincar. Não se brinca na rua, não se brinca na praça, não se anda a pé na calçada. Vai-se de carro para escola-mesmo que seja a três quadras de casa – para natação, para padaria, para o shopping, para a casa da avó. Brincadeira é ir ao parque de diversões dentro do shopping, é pular na piscina de bolinhas no Buffet infantil, é pôr óculos escuros e dançar rock dos anos 1960 na festinha de aniversário. (BUITONI, 2006:273).

Neste espaço de sonhos e faz de conta os pais retomam a infância sem o medo de serem cômicos, por conta da modernidade na vida atual os adultos acabam esquecendo a magia do brincar, devido às exigências impostas pela sociedade, de horários, compromissos, trabalho, fica realmente difícil esse relacionamento tão necessário, pois a criança sente falta de momentos que possibilite o brincar junto com seus pais e responsáveis. Brincar é preciso para que as crianças tenham independência de poder enxergar os seus limites, criando um espaço no qual poderá experimentar um mundo de diversos conhecimentos, sem torná-las adultos antecipadamente, carregando o peso de uma responsabilidade que não é sua.

É importante lembrar que as relações intrafamiliares estão extinguindo os momentos lúdicos, deixando de lado os momentos de carinho, de se conversar, do olho no olho, do contar histórias, de brincar, para se assistir uma televisão, jogar vídeo-game enfim, como seria bom para as crianças se seus pais criassem alguns momentos para brincarem juntos, seja de carinho, ou rolimã, boneca, casinha, bola de capotão ou de plástico, andar de bicicleta, pular amarelinha, soltar pipas ou até de fazerem pequenos passeios juntos, independente de classe econômica e cultural, oferecendo nestes momentos de atividades lúdicas às crianças, onde estas possam desenvolver suas capacidades, e uma oportunidade de interação familiar. O que as crianças precisam muitas vezes além do brincar, é simplesmente serem reconhecidas como cidadãs, serem vistas como crianças que são, e serem ouvidas, é principalmente na relação de subjetividade e afetiva com a família, com seus pais e responsáveis. O brincar é sem dúvida um meio pelo qual os seres humanos exploram uma variedade de experiências em diferentes situações, para diversos propósitos.

Educar é um ato de coragem e ousadia, só poderemos reconhecer uma criança se, nela, reconhecemos um pouco da criança que fomos e que, de certa forma, ainda existem em nós. Provavelmente, tivemos medos, aventuras, birras, alegrias e frustrações, e tudo isso uma criança também vive em nossos dias.

Neste contexto, faz-se necessário criar novas alternativas que possibilitem a vivência e experiência às crianças neste ambiente. Assim, surge a brinquedoteca

Bambolê I no Parque Francisco Rizzo no município de Embú das Artes. A brinquedoteca, conforme o autor visa criar um espaço alternativo onde haja o resgate da magia, da brincadeira e do universo infantil, devendo oferecer o ambiente apropriado para o encontro com a realidade imediata, proporcionando um espaço para imaginação, observação, imitação e experimentação.

Desta maneira, a criança poderá apropriar-se de sua realidade, atribuindo-lhe significado e vivenciando o mundo real, por meio do lúdico, do belo, pois a primeira fonte de prazer da criança é a exploração dos objetos, percebendo a cor, a textura, o tamanho e conhecendo o real.

A brinquedoteca é uma forma de proporcionar a sociabilidade, o respeito ao próximo e aos brinquedos, com regras e limites, as brincadeiras não-dirigidas são momentos especiais e valiosos para a aprendizagem das “regras” do relacionamento adequado e dos cuidados com o que é “de todos”.

Nesse caminho, a brinquedoteca é um lugar muito requisitado pela turma, lá eles podem imaginar à vontade, podem brincar livremente sem a pressão tecnológica, desenvolvendo a espontaneidade, exercitando a atenção e concentração, o pensamento operacional e suas potencialidades. Assim, afirma Freire: Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção, a tarefa é de ensinar e, não a de transferir conhecimento. (FREIRE, 1996:47).

A brincadeira tem sido comumente apontada como espaços privilegiados do desenvolvimento da criança, brincando em grupo as crianças envolvem-se em uma situação imaginária onde cada um poderá exercer papéis diversos aos de sua realidade, além do que, estarão necessariamente submetidas a regras de comportamento e atitude. Suas funções e objetivos são múltiplos. É um lugar onde tudo convida a explorar, a sentir, a experimentar.

A brincadeira, no processo educacional, é uma das necessidades básicas para o desenvolvimento da criança, pois é por meio dela que se procura concretizar a vivência das fantasias e encontrar soluções para alguns de seus problemas.

FREIRE afirma que:

“Estar no mundo sem fazer história, sem por ela ser feito, sem fazer cultura, sem “tratar” sua própria presença no mundo, sem sonhar, sem cantar, sem musicar, sem pintar, sem cuidar da terra, das águas, sem usar as mãos, sem esculpir, sem filosofar, sem pontos de vista sobre o mundo, sem fazer ciência, ou teologia, sem assombro em face do mistério, sem aprender, sem ensinar, sem idéias de formação, sem politizar não é possível.”(1996:58).

Sabemos que o homem, jamais conseguirá viver sozinho, é necessário que haja troca de experiências, onde cada ser humano através desse contato possa se conhecer e conhecer melhor o outro, pois só assim conseguirá entender as suas próprias dificuldades e limitações. Para assim fazer sua história e a construção de sua cultura pessoal, tendo a responsabilidade e a missão de realizar suas oportunidades, onde os aspectos sócio-efetivos sejam valorizados, deixando entrar uma fresta que nos leva a um universo diverso do que costumamos estar, embora estejamos no mesmo lugar onde sempre estivemos. Esse lugar trás uns tempos distintos, fictícios e cheios de possibilidades, de aventura e de exercer, em plena consciência, uma das condições e dimensões humanas.

Os tabuleiros dos jogos, os desenhos de amarelinha, os próprios limites de cada brincadeira mostram, as dificuldades de cada criança e as possibilidades que cada uma tem de aprender e apreender, através das brincadeiras de rodas, pic-esconde queimada, futebol, vôlei, basquete na qual desenvolvem não só o lado das brincadeiras mas também quem sabe futuramente se descobrem como grandes esportistas. A brincadeira infantil é constituída de atividades em que as crianças brincam sozinhas ou em grupo, procurando compreender o mundo e as ações humanas, nas quais estão diretamente inseridas. Ninguém brinca de casinha de qualquer jeito: escolhem-se cada um dos personagens, dos lugares, dos objetos e a história. Em todo brinquedo existe um campo no tempo e no espaço, para ele acontecer, que é diferente do tempo e espaço em que vivemos normalmente, porém brincar não é algo fora da vida, é algo nela também. Nesses lugares, habitam alegria, a tristeza, a calma, a tensão e todos os sentimentos que envolvem cada um de nós.

Os brinquedos fazem com que as crianças compreendam que o mundo está cheio de possibilidades e, também, simbolizam as oportunidades de expansão da criatividade do homem. Proporcionar à criança um ambiente que favoreça a autonomia necessária para construção de regras flexíveis, negociadas com outras crianças e com outros adultos. Com a brincadeira tem-se a possibilidade de criar um espaço onde os aspectos sócio-afetivos sejam valorizados ressaltando sua função social e pedagógica, colocando em discussão a importância dos diversos espaços públicos para a infância. Assim, propicia a construção de um novo fazer, isto é, constituindo um importante espaço público de socialização além da fronteira familiar e escolar promovendo o desenvolvimento infantil, ampliando seu conhecimento do mundo físico, social, cultural, afetivo, expressivo e lúdico.

Considerando que é na pré-adolescência que começam a pensar no futuro, não só por suas atitudes, mas principalmente por cobranças na escola, na família e da sociedade, e que os projetos sociais através de suas contribuições como desenvolver espaços admiráveis como a brinquedoteca é através das brincadeiras uma maneira agradável de pensar em assuntos tão difíceis para essa faixa etária e por muitas vezes por estarem ociosos, sem perspectivas acabam, desviando seus caminhos para a marginalidade. Desta forma, destaca BUITONI: Brincar, criar, crescer- os verbos infantis por excelência. Para desenvolver o pensamento, é melhor ver como o besouro anda ou voa do que ser treinado a procurar ícones com um mouse. (BUITONI, 2006:274)

1.3- A Brinquedoteca um Espaço Multiprofissional.

Há uma concepção da história e das relações existentes entre os homens que dificilmente é defendida, enquanto concepção global, nas ciências próximas à pedagogia, sociologia, à política e à própria história. Desmontar essas concepções no pensamento pedagógico não significa apenas uma necessidade de renovação teórica, de clarear idéias, mas um caminho para definir nossas práticas e de poder elaborar projetos educativos que conduz com a história que se vai construir. E a brinquedoteca é um espaço criado para favorecer a brincadeira, sendo um espaço lúdico que estimula as manifestações das potencialidades. Uma forma agradável de intervir nas comunidades com políticas alternativas como brincar e como ação preventiva das

demandas geradas pelas manifestações da questão social. O profissional que trabalha diretamente na brinquedoteca deve ter estas qualidades: gostar de trabalhar com crianças, saber e gostar de brincar, ser curioso, disposto, criativo. Deve também ser dinâmico para resolver conflitos, como brigas entre crianças e brinquedos quebrados.

A equipe deve ser cuidadosamente escolhida. É necessário conhecer as qualidades, preferências e formação acadêmica de cada um; mesclar profissionais é importante no momento de construção da brinquedoteca sendo eles: pedagogos, psicólogos e raramente ouve-se falar em assistentes sociais.

Segundo SANTOS:

A deputada federal e assistente social Luiza Erundina, quando criou a lei 11.104/2005 da brinquedoteca hospitalar para unidades que oferecem atendimento pediátrico em regime de internação, não citou na equipe técnica assistente social. (SANTOS, 2006:13).



ANJOS, Eliane dos. **Sala de recepção**. 2008 1 foto, color. 10,87 cm x 14,51cm

Trabalhar em uma brinquedoteca é uma tarefa que exige muita dedicação e esforço, pois em equipe é mais fácil, já que o trabalho pode ser dividido e as idéias múltiplas. Segundo GUERRA, 2002:3. Há na profissão certo consenso em torno de considerar o Serviço Social como uma especialização do trabalho coletivo. Inserida na divisão do trabalho a profissão Serviço Social atua nos âmbitos da produção material e representação ideológica da vida social. Esta profissão tem uma regulamentação, um projeto ético-político e um projeto de formação profissional, portanto, uma direção social e um perfil determinado de profissional. O profissional de serviço social estuda a questão social em suas diversas manifestações, e a importância desse profissional na equipe é que a sua formação profissional está inserida em todo contexto social em que vivemos. (SANTOS, 2006:13).

A construção do espaço é social e se entrelaça com o tempo de forma indissociável, o tempo direciona o comportamento e ação, o gestor tem que garantir a qualidade do tempo e do espaço infantil discutindo junto com pais e profissionais sobre os conteúdos a serem desenvolvidos com as crianças, responsabilidade compartilhada, e o compromisso de todos.

Esses conteúdos devem estar centrados nas necessidades das crianças, levando em consideração sua especificidade, proporcionando várias interações com outras crianças, com adultos e com instituições culturais. O gestor pode formular a proposta junto com seu grupo de funcionários, comunidade e família resgatando a importância do lúdico e do brincar na vida das crianças. Essa atividade no espaço da brinquedoteca é ótima para transmitir conteúdos. Não se trata de adaptar a brincadeira a um determinado conteúdo, mas é fundamental que o gestor possa utilizar esse recurso para conhecer a personalidade das crianças, descobrir quais são suas dúvidas, desenvolver sua imaginação e autonomia.

Entendemos que o planejamento existe para expandir e estimular uma integração entre a brinquedoteca e a família, para aproveitamento mais democrático do espaço. A gestão democrática implica que todos os profissionais que atuam nessa relação compartilhem do conhecimento, das condições, recursos disponíveis, dos

problemas a serem equacionados e da interação entre os diferentes fatores que afetam a qualidade dos serviços prestados pela brinquedoteca.

A capacidade de gestão não é algo que podemos criar de imediato, está implícita no processo de aprendizagem, no trabalho de equipe compartilhado em condições institucionais mínimas (pessoal de apoio, núcleo de técnicos estável). A Brinquedoteca deve criar espaços viáveis para a capacitação teórica e prática dos profissionais ligados ao projeto. Os profissionais devem estar fundamentados nas principais teorias que tratam do desenvolvimento, aprendizagem e o jogo. Além da fundamentação teórica, deve ter experiência em atividades lúdicas, não só com crianças, mais também com jovens, adultos e portadores de necessidades especiais, etc. Saber ouvir, estar desvinculado de preconceitos e bloqueios, saber se comunicar, estimulando o brincar, o profissional poder observar a interação das crianças e auxiliá-las nesse processo de socialização cabe a ele deixar-se envolver pelo universo mágico e lúdico das crianças.

O profissional não deve ser um mero espectador, que apenas intervêm em casos de acidentes, brigas ou choro, tão pouco ter a iniciativa de propor e coordenar as brincadeiras. É necessário sensibilidade para distinguir em que momentos sua presença é fundamental, como, por exemplo, estimular a participação de determinadas crianças ou propor novas brincadeiras, e as ocasiões em que é preferível deixar que as próprias crianças interajam, organizem e reinventem as brincadeiras.

FREIRE afirma que:

Gosto de ser gente porque, mesmo sabendo que as condições materiais, econômicas, sociais e políticas, culturais e ideológicas em que nos achamos geram quase sempre barreiras de difícil superação para o cumprimento de nossa tarefa histórica de mudar o mundo, sei também que os obstáculos não se eternizam. FREIRE (1996:54).

1.3.1- O Espaço Sócio Ocupacional do Serviço Social na Brinquedoteca.

O Serviço Social como uma inserção da política educacional na brinquedoteca sob o prisma da relação entre o mercado de trabalho, a organização do trabalho coletivo e as particularidades do espaço sócio-ocupacional na área educacional, construiu e consolidou outra concepção, levando em conta os elementos contextuais exteriores a prática profissional. Vinculada aos seus papéis sócioocupacionais que, por sua vez, estão determinadas por uma gama de contradições histórico-sociais e por uma problemática teórico-cultural.

O assistente social com um alto grau de sensibilidade política pode institucionalizar o campo educacional e na brinquedoteca, como área de atuação e mercado de trabalho.



ANJOS, Eliane dos. **Recepção**. 2008. 1 foto color. 9,94 cm x 13,07 cm.

Com o acúmulo profissional no campo das políticas sociais e das próprias justificativas apresentadas pelos profissionais de Serviço Social e com relação ao seu ingresso neste importante espaço sócio-ocupacional, considerando-se que se trata de um movimento que pode vir a materializar uma das grandes aspirações da categoria.

Configura-se hoje uma necessidade, em virtude da carência de produções a respeito do trabalho do assistente social nesta área e da própria política educacional em nosso meio profissional, os argumentos relativos ao processo de organização da categoria, o alcance da contribuição política e profissional no campo da educação e da brinquedoteca, desta forma devem ser examinadas, as possibilidades de institucionalização e da inclusão dos assistentes sociais neste campo de atuação.

Segundo SARMENTO:

Estas tendências precisam ser percebidas com grande clareza pelos assistentes sociais, pois as novas exigências do mercado de trabalho colocadas ao Serviço Social implicam tanto novas formas de gestão, com imediatamente da funcionalidade da profissão no exercício desta no âmbito da reprodução do trabalho. Assim, constitui-se ou está constituindo-se um novo espaço contraditório ao exercício profissional do assistente social. (SARMENTO, 2000:102).

É de fundamental importância um amplo processo de mobilização da categoria profissional em torno deste tema, não só com o intuito de transformar expectativas em adesão, mas com o de instrumentalizar os assistentes sociais quanto ao significado político desta aproximação. Entendendo que o referido processo não diz respeito apenas a uma questão de mercado de trabalho, mas ao conhecimento necessário sobre a educação junto à brinquedoteca, a política educacional e as possibilidades e demandas para a atuação dos assistentes sociais. Passam a ter dimensões distintas e que implicam um maior ou menor nível de investimento no trabalho para dar conta em cada um dos espaços de atuação. Por essa razão, o conhecimento efetivo destas estruturas em articulação com as realidades locais pode ser um fator decisivo na organização das experiências profissionais dos assistentes sociais, voltado para responder aos desafios postos ao exercício profissional que envolve suas expressões éticas, políticas e teórico-práticas.

Além da legitimidade das expectativas construídas em torno da institucionalização da inserção dos assistentes sociais no campo educacional em relação à brinquedoteca deve ser igualmente, sublinhado o significado político desta aproximação tomando como referência à trajetória e o acúmulo teórico e político da categoria em relação ao campo das políticas sociais e a necessária articulação às lutas sociais em torno de uma educação pública, gratuita e de qualidade no país.

SARMENTO afirma ainda que:

É necessário ser um profissional qualificado na execução, gestão e formulação de políticas sociais públicas, com uma postura crítica e ao mesmo tempo criativa e propositiva, ou seja, um profissional que possa responder com ações qualificadas que detectem tendências e possibilidades impulsionadoras de novas ações, projetos e funções, rompendo com as atividades rotineiras e burocráticas. (SARMENTO, 2000:100)



ANJOS, Eliane dos. **Entrada da brinquedoteca.** 2008. 1 foto color. 9,65 cm x 13,46 cm.

CAPITULO II: CONHECENDO O TERRITÓRIO.

2.1- A Cidade de Embu das Artes.

A cidade de Embu das artes foi fundada na primeira metade do século XVII, pelos padres jesuítas da Companhia de Jesus e teve suas origens na antiga aldeia de M'Boy, conta essa tradição oral que a cidade recebeu este nome porque o Padre Belchior de Pontes subiu de Itanhaém para o planalto com a missão de encontrar um local para construção de um colégio jesuíta. Perdeu-se na caminhada de muitos dias pela mata e foi socorrido por um índio que o levou para sua cabana. O índio saiu para buscar água e não retornou mais. Encontraram-no morto e envolvido por uma grande cobra: que significa M'Boy na língua guarani. O Padre Belchior então sepultou o índio conforme os costumes e no mesmo lugar ergueu a capela de Nossa Senhora do Rosário e mais tarde a Igreja, onde permanecem até hoje. A cobra teria dado origem ao nome primitivo da aldeia: M'Boy, depois Embu. Tal aldeia era composta por índios guaranis, fazendeiros descendentes de portugueses e jesuítas.

Os padres jesuítas e os índios guaranis foram os primeiros artistas de Embu. Suas mãos marcaram para sempre o caráter da cidade na arquitetura da igreja, na escultura dos santos de madeira, nas pinturas.



ANJOS, Eliane dos. **Feira de pinturas e artesanatos**. 2009.1 foto color 8,13 cm x 11,8 cm.

É hoje um município rico em vários aspectos, uma cidade que abriga moradores vindos de todas as partes do mundo seguindo sua tradição cultural e artística. Além das obras de seus artistas, as Galerias de Arte exibem trabalhos plásticos de várias regiões do Brasil, oferecendo uma diversidade cultural do país. Dentre as galerias de Artes pode-se citar o artesanato representado por lojas onde o visitante encontra objetos e utilitários nos mais diversos materiais e técnicas, o antiquariato e os móveis rústicos são outra atração da cidade. Embu é considerada uma das maiores concentrações de antiquários do Brasil, com objetos de arte, móveis coloniais de fazendas brasileiras e móveis de estilo. Também possui restaurantes com iguarias tipicamente brasileiras.



ANJOS, Eliane dos. **Feira de pinturas e artesanatos**. 2009. 1 foto. Color. 8,62 cm x 11,60 cm

O município Estância Turística de Embu localiza-se na região Oeste da Região Metropolitana de São Paulo a uma distancia de 27 km da Praça da Sé região central da Capital Paulista, abrange uma extensão de 45,60Km e tem como divisa os municípios de Taboão da Serra e Itapeceirica da Serra. Segundo dados do site da prefeitura do município de Embu e do IBGE de 2004 enquanto unidade administrativa, o Município de Embu foi criado em 31/12/1958, pela Lei Estadual nº 5.121. Quando da apreciação pelo Legislativo, este diploma legal passa a designar-se Lei Estadual nº 5.285 de 18/02/1959.

A cidade conta com uma população de 234.174 habitantes, em suas atividades econômicas encontra-se: indústria, agricultura, turismo e comércio.



ANJOS, Eliane dos. **Feira de Embu das Artes**.2009. foto, color 10,66 cm X10,66 cm.

2.2- Caracterização dos Bairros.

Localizado no entorno do Centro de Embu das Artes, situam-se os bairros Jardim Arabutan, Jardim Maranhão, Vila Mei e Vila Salim.

O Parque Francisco Rizzo está localizado no bairro Arabutan, tendo como características: duas Escolas Estaduais, Entidades Assistenciais, Prefeitura do Município, Estádio Municipal, CAT- Centro de Atendimento ao Turista, CAPS- Centro de Atenção Psico-Social, CAPS- AD – Álcool e Drogas, UBS, Base Comunitária Central, Museu de Artes Sacras e Centro Cultural Histórico.



ANJOS, Eliane dos. **Entrada do Parque.** 2009. 1 foto, color 12,03cm X14,99 cm.



ANJOS, Eliane dos. **R. do bairro Santa Luzia**.2009. 1 foto , color 10,34 cm X13,72 cm.

Outro bairro um pouco mais afastado do Centro de Embu das Artes é o bairro Santa Luzia, onde residem os adolescentes entrevistados e tem como características: duas Escolas Estaduais com equipamentos esportivos, sendo uma delas localizada em rua de terra, uma Escola de Educação Especial, Entidades Assistenciais, Cursos D'água, Canal Subterrâneo, Piscinão, Pavimentação de Asfalto e Bloquetes, Rede de Água e Esgoto, Praças e Parques. Sendo este o bairro mais alto da região, os adolescentes entrevistados sempre brincam dizendo “que é só esticar o braço que se alcança o Céu”, embora seja um bairro que necessita de várias melhorias a vista é maravilhosa podendo até identificar os bairros de Santo Amaro, Morumbi, Rod. Regis Bittencourt, e o Rodoanel.

2.3- A Brinquedoteca do Parque Francisco Rizzo em Embu das Artes.

Inserido numa conjuntura do projeto Guarapiranga, o Parque Francisco Rizzo está localizado numa área pública de 240.000 m², tem como objetivo a preservação do meio ambiente. Amplamente composto por um lago de água doce, de 63.000 m², com peixes, introduzidos no local e que se reproduzem na água limpa, não poluída. Com uma extensão gramada e centenas de árvores que foram plantadas, como cerejeiras, ingás, ipês, fícus, jacarandás, manacás, entre outras plantas que servem para a recuperação da área verde, sendo também doadas à população em troca de lixo reciclável (vidro, papel, latas de alumínio, plástico), dentro do programa de Coleta Seletiva. Uma pista para caminhadas ou corridas, que margeia parte da extensão do lago, recebe centenas de praticantes de exercícios físicos. Nos finais de semana, o parque chega a receber cerca de 4.000 visitantes, só a Brinquedoteca recebe em média, no domingo, 200 crianças.



ANJOS, Eliane dos. **Brinquedoteca**. 2008. 1 foto, color 11,27cm X14,98 cm



ANJOS, Eliane dos. **Brinquedoteca**. 2008. 1 foto, color 8,84 cm X13,11cm

A Brinquedoteca surgiu em Setembro de 2002, quando o Fundo Social de Solidariedade do Estado de São Paulo recebeu uma grande quantidade de brinquedos doados pela fábrica de brinquedos Estrela. Tais brinquedos foram repassados para o Fundo Social de Solidariedade do município de Embu das Artes com a proposta de que não fossem doados. A partir deste instante a presidente do Fundo Social do município de Embu teve a idéia de criar um espaço, onde visa garantir aos alunos do município e da comunidade em geral, o acesso aos brinquedos e brincadeiras. O projeto Brinquedoteca, tem parceria com as Secretarias de Educação, Cultura, Esporte e Lazer, também contam com o apoio da Secretaria do Meio Ambiente que disponibilizou uma sala no Parque Francisco Rizzo a realização do projeto.



GOES, Samira Silva de. **Cantinho das Fantasias**. 2007.1 foto. color. 7,67 cm X 10,33 cm

2.3.1- As Atividades Desenvolvidas

Descrição do ambiente da Brinquedoteca e atividades:

Sala de Recepção - Sala para o registro dos visitantes e onde a criança poderá solicitar a sua carteirinha de associado, para ter acesso às retiradas de alguns brinquedos específicos para uso externo.



ANJOS, Eliane dos. **Brinquedoteca lado externo**. 2008. 1 foto. color.7,84 cm X10,18cm.



ANJOS, Eliane dos. **Sala de recepção.** 2008. 1 foto, color 9,3 cm X13,16 cm.



ANJOS, Eliane dos. **Cantinho das bonecas.** 2008. 1 foto, color 8,99 cm X13,16 cm.



ANJOS, Eliane dos. **Cantinho dos jogos**. 2008. 1 foto, color 11,27 cm X14,98 cm



GOES, Samira Silva de. **Cantinho dos brinquedos**. 2007.1 foto, color 9,48 cm X10,65 cm.



ANJOS, Eliane dos. **Sala de recepção**. 2008. 1 foto, color 11,27cm X14,98 cm.

Sala Ambiente com brinquedos diversos - Espaço separado em temas diversos para a criança escolher o que quer brincar, canto da leitura, canto das fantasias, canto da casinha (com cozinha, sala e quarto), canto dos jogos, canto dos carrinhos, cantos das bonecas e um canto confortável para os bebês.

A Brinquedoteca recebe crianças até aproximadamente 16 anos de idade, não somente os alunos da escola do município mais seus familiares e a comunidade em geral. Atende diariamente grupos previamente agendados, como creches, orfanatos, escolas e entidades que trabalhem com crianças. A visitação é liberada para as crianças e seus familiares, comunidade e ao turista que vem passear no Município.

Também são desenvolvidas algumas atividades fora da brinquedoteca coordenadas pela Assistente Social que é a Coordenadora responsável pelo projeto como, jogos de futebol, passeios: Fabrica da Nestlé, da Coca-Cola, SESC, Estação da Luz, Pinacoteca do Estado, entre outros.

Como já citamos há tempos as crianças brincavam nas cidades, praças, ruas, e devido ao progresso e a transformação do mundo, a criança não tem mais espaço e tempo para brincar na rua. Dessa maneira temos por obrigação pensar, respeitar e preservar o direito da criança ao brincar. Seja em espaço próprio ou na parceria com demais espaços públicos, dentre esses a Brinquedoteca Bambolê I.



ANJOS, Eliane dos. **Cantinho da casinha**. 2008. 1 foto, color 10,89 cm X 10,71 cm

METODOLOGIA:

A metodologia é um processo constante de construção. Pois o método não é um conjunto de regras fixas, e sim, é um processo dinâmico. A delimitação do tema aconteceu após iniciarmos o Estágio Curricular Supervisionado, e a leitura da defesa do TCC da Maria Cleuza Gomes e Michele Farias dos Santos, percebemos a importância de se pesquisar a Brinquedoteca em Embu das Artes. O referido projeto foi pensado enquanto momento de reflexão para analisar o trabalho desenvolvido pelo assistente social na brinquedoteca.

A investigação teve a intenção de verificar como se processa o trabalho do assistente social na brinquedoteca. Fizemos uma pesquisa qualitativa, bibliográfica utilizando as seguintes categorias, FREIRE, DELORS e BUITONI a respeito da educação; DEMO, política social, educação e cidadania; MARTINS, exclusão, pobreza, e classes sociais, que indicou e forneceu a fundamentação teórica para melhor compreensão do objeto de estudo, definição da hipótese e objetivo da pesquisa, construção dos instrumentos metodológicos para coleta de dados e análise. A pesquisa de campo incluiu observações com visitas à brinquedoteca, entrevista coletiva com um grupo de oito adolescentes com idade entre 10 e 16 anos, funcionárias e a profissional de Serviço Social, utilizamos o critério de roteiro pré-estabelecido, semi-estruturado composto de perguntas, permitindo aos entrevistados exporem de forma informal suas experiências, e expressando seus sentimentos em relação à importância do brincar e o que a brinquedoteca facilita e possibilita para cada um, as quais foram de extrema importância para a confirmação da hipótese deste projeto de pesquisa.

Segundo FALEIROS:

A metodologia é uma aventura intelectual, uma aventura que se faz num processo histórico de crítica do seu próprio caminho, repensando-se as condições existentes de sua realização. O uso das técnicas também é um processo que podemos construir, na combinação do qualitativo de do quantitativo. (FALEIROS, 1986:16)

A PESQUISA DE CAMPO E SUAS ANÁLISES.

Quando nos dispusemos a pesquisar o espaço sócio-ocupacional do Assistente Social na Brinquedoteca Bambolê I, no Parque Francisco Rizzo em Embu das Artes, e conseqüentemente sobre o brincar, enfrentamos e aceitamos o desafio de pensar na brincadeira, e para melhor compreensão e conhecimento da realidade do trabalho do Assistente Social na Brinquedoteca. Essa atividade no espaço sócio-ocupacional é ótima para transmitir conteúdos. Não se trata de adaptar a brincadeira a um determinado conteúdo, mas é fundamental que o profissional de Serviço Social possa utilizar esse recurso para conhecer a personalidade das crianças, descobrirem quais as suas dúvidas, desenvolver sua imaginação e autonomia. Traçamos aqui um perfil dos entrevistados, onde todos, adolescentes e seus conflitos pessoais, funcionários e a profissional de Serviço Social, apresentaram argumentos para confirmar que o Serviço Social pode formular a proposta de intervenção, junto com a equipe de profissionais, comunidade e família resgatando a importância do lúdico e do brincar na vida das crianças.

Analisando a entrevista da profissional, ela empenha-se em suas atividades e nas atividades escolares das crianças e dos adolescentes, quando solicitado pelas mães, organizando passeios, as atividades dirigidas da secretaria, tais como: relatórios, visitas domiciliares, coordenando o corpo de funcionários, as escalas de folga, e tendo o cuidado de estar sempre atenta para os anseios dos adolescentes já que esses para ela possuem uma imensa carência afetiva, verificando quais foram os resultados de sua ação, fazendo sua avaliação profissional e da Instituição.

“Comecei a freqüentar a brinquedoteca e um mês depois meu pai faleceu, a Michele (Assistente Social) foi como um anjo de Deus para mim, me ajudou muito, participou até de reuniões escolares porque minha mãe não pode ir, me deu muita força, conselhos. Enfim, ela não deixou perder a minha adolescência, consegui bolsa esportiva para mim, sempre me incentivando, e ajudou muito minha mãe também”.

“Não tenho uma relação muito boa com meu padrasto, e a Michele sempre esteve muito presente dando conselhos e me ajudando. Hoje não implico tanto com ele e até ajudo a divulgar sua pequena empresa na internet, além de ela ser a responsável pela organização de tudo, passeios, campeonatos, etc., ela é a uma amiga”.

“É a pessoa que eu mais tenho carinho, contato, é com ela que eu me abro e por ela eu já deixei de fazer besteiras, como fugir e me matar, por causa dos seus conselhos e das coisas boas que me fez conhecer”.

As Brinquedotecas devem se tornar espaços viáveis para a capacitação, teóricas e prática dos profissionais ligados ao Projeto que atualmente atende diariamente agendamento escolar e instituições como: orfanatos, creches e visitas nos finais de semana, recebendo em média no domingo, 200 crianças.

Segundo DELORS:

Numa altura em que os sistemas educativos formais tendem a privilegiar o acesso ao conhecimento em detrimento de outras formas de aprendizagem, importa conceber a educação como um todo. Esta perspectiva deve no futuro, inspirar e orientar as reformas educativas, tanto em nível da elaboração de programas como da definição de novas políticas pedagógicas. (DELORS, 2000:102).

Conforme afirma os funcionários:

“A comunidade não tem esta informação, apenas sabem que existe uma coordenadora do projeto”.

“Muito profissional em tudo que faz, não é boazinha, mas tem um jeito especial para lidar com situações diferentes, o trabalho dela é muito importante para a brinquedoteca. Entre brincadeiras, jogos e passeios tenta mostrar seu trabalho como assistente social, alguns adolescentes freqüentadores aqui do parque já receberam sua visita. Já outras crianças que também visitam o parque elogiam bastante, e comentam como seria importante ter uma brinquedoteca em seus Municípios”.

“Importante por se tratar de um local que envolve crianças e pessoas de classe baixa”.

A profissional entrevistada: ***“Mas como ninguém compartilha desse sonho comigo, fico frustrada. Consigo diversos passeios gratuitos e às vezes tenho que cancelar por falta de ônibus. Infelizmente, a brinquedoteca não faz parte das prioridades, muitas pessoas, inclusive os novos gestores vêm apenas como um espaço para brincar, sem importância”.***

Os gestores não acreditam que o Serviço Social seja importante dentro da brinquedoteca. Neste contexto, FREIRE (2006:11), adverte-nos para a necessidade de assumirmos uma postura vigilante contra todas as práticas de desumanização.

Para tal o saber-fazer da auto-reflexão crítica e o saber-ser da sabedoria, exercitados, permanentemente, podem nos ajudar a fazer a necessária leitura crítica das verdadeiras causas da degradação humana e da razão de ser do discurso fatalista da globalização. Apesar disso a profissional se esforça para através das atividades exercidas, como visitas, passeios, atendimentos e aconselhamentos informando aos usuários seus direitos e deveres demonstram a falta que faz o Serviço Social através do lúdico e do belo, pois a brincadeira também tem a função de educar, informar, trazer conhecimentos e responsabilidades. Diante desses dados percebemos a ousadia do projeto brinquedoteca, pois ao propor ações que envolvam a comunidade estamos dando um grande passo para desenvolver soluções políticas de renovações que dignifiquem os homens.

Assim afirma MARTINS:

O desenvolvimento econômico que gera um desenvolvimento social muito a quem de suas possibilidades como ocorre nos países de terceiro mundo e como ocorre no Brasil, nega-se na perversidade das exclusões sociais que dissemina. Compromete profundamente a sua própria durabilidade e, de alguma forma, abre o abismo da sua própria crise.

Tudo de sensato e fundamentado que se fizer e propuser no sentido de acelerar a inclusão social e política das populações pobres no processo de desenvolvimento econômico, para com ele compatibilizar o ritmo do desenvolvimento social, será historicamente bem-vindo. Tanto no âmbito do Estado e das políticas públicas quanto no âmbito da sociedade civil. Seria igualmente perverso recusar a diversidade das inspirações e das ações de intervenção na realidade problemática. (MARTINS, 2002:9).

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

As brinquedotecas são espaços sócio-ocupacionais relevantes para o fazer do Assistente Social, sendo esta uma proposta de inclusão social, esses espaços foram criados para possibilitar este grande “ensaio” ao fazerem uso deste recurso, acompanhado de um dos pais ou de ambos torna-se este o grande sonho de muitas crianças, pois temos vivido tempos em que os pais na tentativa de oferecer melhores condições de vida a seus filhos, optam por trabalharem fora e o tempo para brincar com os filhos torna-se reduzido, a qualidade desse tempo é o que tem tirado o sono de muitos pais, a brinquedoteca entra neste contexto como uma política pública e alternativa acessível e qualitativa para este pouco tempo de aproximação e convivência familiar.

Devido aos avanços da modernidade, educar hoje é um ato de coragem e ousadia, os espaços antes oferecidos às crianças, ficaram reduzidos. O jardim e o quintal das casas foram substituídos pelos apartamentos; a corda e a amarelinha, pela TV e o vídeo-game. As histórias deram lugar aos desenhos de luta e muita violência. Os animais domésticos foram trocados por pelúcias falantes e bichos virtuais. A socialização diminuiu, cresceu a competição, o individualismo e as brincadeiras solitárias.

É importante lembrar que as relações intrafamiliares estão extinguindo os momentos lúdicos, deixando de lado os momentos de carinho, de se conversar, do olho no olho, enfim, independente da classe econômica e cultural, a brinquedoteca deve oferecer momentos de atividades lúdicas às crianças, onde estas possam desenvolver suas capacidades, e a oportunidade de interação familiar.

Brincar em uma brinquedoteca pode ser uma atividade extremamente prazerosa tanto para a criança como para os pais, pois este é o tempo de voltar a ser criança, impressionar seus filhos, dando-lhes diferentes formas de usar os espaços ali criados, é o tempo tanto dos pais quanto dos filhos vestirem as fantasias, viverem outros personagens sem deixar de serem eles mesmos, sonhar, brincar, rir, divertir.

Para os filhos é tempo de sorrir, sorrir, sorrir e sentir-se amado, saber que apesar da correria dos nossos tempos, da falta de dinheiro para grandes eventos, o papai e a mamãe, tiraram um tempinho de seu precioso tempo para ficar com eles, pais e filhos brincando, estreitam os laços e surgem assim espaços para o diálogo, afeto e as possibilidades de serem mais sábias e felizes, com respeito mútuo estes são valores fundamentais para seu crescimento, que levarão a uma sociedade mais digna e solidaria. Pois brincar é uma atividade formadora, brincando a criança ensaia para a vida, aprende a lidar com situações diversas e tratar soluções.

Analisando o trabalho de gestão da Assistente Social na Brinquedoteca Bambolê I do Parque Francisco Rizzo, que recebe crianças e adolescentes diariamente e em média, aos domingos cerca de duzentas crianças, com a profissional mediando relações intrafamiliares, através do lúdico e do belo, ao lado dos pais ou responsável, interagindo e pensando em outra forma de educação e formação de crianças cidadãs.

Refletindo a respeito da entrevista da profissional, percebemos que a sua preocupação é essa: olhar o outro como um ser humano que merece respeito, admiração e investimentos, sempre acreditar que ele será melhor, e que pode ir além, e não se conformar com as migalhas, fortalecendo idéias e ideais, e que os passeios foram de extrema importância, para formação e transformação das crianças e dos adolescentes, alcançando assim a oportunidade de conhecer o outro lado da vida. Mas a profissional não deve ter uma ação simplesmente pautada nas definições institucionais e sobre tudo ideológica, fora da realidade da população cliente. Devem-se identificar os elementos ali presentes, pois é um novo espaço-ocupacional para o Serviço Social, afim de que as diversas oportunidades e possibilidades profissionais sejam levadas em consideração, pensar nos instrumentos e novas estratégias de ação, devem acionar esta potencialidade transformadora, é possível uma forma alternativa, desenvolvendo um modelo de mediação, ocupar os espaços políticos, tratar as pessoas não como súditas e clientelas, mas como cidadãos. Embora a profissional tenha todo esse cuidado em relação aos usuários se coloca numa postura não de Assistente Social, mas sim de Coordenadora, uma vez que não percebemos em sua postura diante de uma função tão importante, ficando assim difícil visualizar alternativas para uma ação transformadora na reprodução do desenvolvimento social.

Investigar e descobrir o que a impede que caminhe, e quais são as possibilidades de infra-estrutura e capacitação, os materiais existentes para que haja condição do exercício da profissão, e se, o que a Instituição está oferecendo é a necessidade do usuário, quantificando e qualificando seu trabalho, mostrando números, pois tudo precisa ser registrado, até para demonstrar a necessidade de sua atuação e de vários profissionais do Serviço Social e de outras áreas, trabalhando com a multidisciplinaridade, como acompanhamento e aconselhamento dos pais em relação à rebeldia dos adolescentes e as famílias para serem atendidas e encaminhadas para rede. Para o Serviço Social este é um espaço-ocupacional desafiador e bastante largo de definições e adequações a serem assumidas pelos Assistentes Sociais, considerando que não encontramos referencial teórico com este tema para nossa pesquisa, utilizamos as referências por aproximação, usando como base a educação.

Confirmando nossa hipótese a brinquedoteca é um espaço sócio-ocupacional do Assistente Social que busca efetivar um processo de cidadania e emancipação dos usuários, nós percebemos ainda, uma estratégia bem gratificante de trabalhar com as famílias, e que o caminho do afeto através do lúdico e do belo é uma ferramenta para efetivação dos direitos, emancipação, cidadania. Através da nossa pesquisa conseguimos perceber o desenvolvimento de seu trabalho, confirmado através das falas das crianças, adolescentes, funcionários e da profissional pesquisada, na vida da grande maioria dos usuários entrevistados, ocorreram mudanças, só um não seguiu o caminho por ela indicado e decidiu retornar ao mundo que antes vivia.

Na Instituição ocorreram significativas mudanças, investimentos e planejamentos, sendo este um grande avanço das políticas públicas, com a abertura de três unidades no município e tornando-se Lei Municipal. Mas, neste momento as coisas parecem caminhar para penumbra, em 2009 com a mudança de governo local e por conseqüência o reordenamento administrativo, a visibilidade do Serviço Social fica difusa em decorrência dos novos valores adotados, por omissão política dos gestores, não dando continuidade a proposta inicial, pois coordenando três brinquedotecas e sem a formação de uma rede de profissionais para suprir a demanda e transformar efetivamente os atendimentos e principalmente deixando de atender a população necessitada.

ANEXOS

ANEXOS:**INSTRUMENTAL DA PESQUISA DE CAMPO****Entrevista com os adolescentes que freqüentam a brinquedoteca**

Naturalidade: São Paulo

Onde Mora: Jardim Santa Luzia – Embú

Grau de Escolaridade.

Primário Ginásio Colégio

O que levou a participar da brinquedoteca?

Curiosidade Incentivo de familiares Decisão própria Convite

Há quanto tempo você participa da brinquedoteca?

6 Meses 1 Ano 2 Anos Mais

Você participa da brinquedoteca:

Diariamente Semanal Quinzenal Mensal

Você fica na brinquedoteca quanto tempo?

30 min. 40 min. 45min. 50 min. 60 min. Mais

Atividade preferida (grupo):

Atividades em geral Passeios Jogos

A brinquedoteca contribuiu para o melhoramento escolar?

() Sim (x) Não

Quais são os profissionais que trabalham na brinquedoteca?

Três Educadores e uma Assistente social

Eles são importantes? Por quê?

Sim. Porque elas pegam muito no meu pé querendo o melhor para mim

Você já procurou a Assistente Social? Por quê?

Sim. Tive dificuldades para me relacionar, bagunço muito, apronto demais, minha avó que cuidava de mim, mas ela faleceu, depois de sete anos minha mãe voltou a me abraçar a Michele foi a primeira adulta a não me acusar de nada e gostou de mim.

O que representa a Assistente Social na brinquedoteca?

Ela é a mais brava, mas também é legal, dá conselhos, está sempre querendo o melhor pra nós e é ela que organiza os passeios.

INSTRUMENTAL DA PESQUISA DE CAMPO**Entrevista com os adolescentes que freqüentam a brinquedoteca**

Naturalidade: São Paulo

Onde Mora: Jardim Santa Luzia – Embú

Grau de Escolaridade.

Primário Ginásio Colégio

O que levou a participar da brinquedoteca?

Curiosidade Incentivo de familiares Decisão própria Convite

Há quanto tempo você participa da brinquedoteca?

6 Meses 1 Ano 2 Anos Mais

Você participa da brinquedoteca:

Diariamente Semanal Quinzenal Mensal

Você fica na brinquedoteca quanto tempo?

30 min. 40 min. 45min. 50 min. 60 min. Mais

Atividade preferida (grupo):

Atividades em geral Passeios Jogos

A brinquedoteca contribuiu para o melhoramento escolar?

(x) Sim () Não

Quais são os profissionais que trabalham na brinquedoteca?

Três Educadores e uma Assistente social

Eles são importantes? Por quê?

Sim. Porque elas ajudam na escola e são legais

Você já procurou a Assistente Social? Por quê?

Sim. Porque tenho um irmão que está preso e ele é muito querido por mim, minha mãe me proíbe muito com medo de acontecer o mesmo comigo.

O que representa a Assistente Social na brinquedoteca?

É a pessoa que eu mais tenho carinho, contato, é com ela que eu me abro e por ela eu já deixei de fazer besteiras, como fugir e me matar, por causa dos seus conselhos e das coisas boas que me fez conhecer.

INSTRUMENTAL DA PESQUISA DE CAMPO**Entrevista com os adolescentes que freqüentam a brinquedoteca**

Naturalidade: São Paulo

Onde Mora: Jardim Santa Tereza – Embú

Grau de Escolaridade.

Primário Ginásio Colégio

O que levou a participar da brinquedoteca?

Curiosidade Incentivo de familiares Decisão própria Convite

Há quanto tempo você participa da brinquedoteca?

6 Meses 1 Ano 2 Anos Mais

Você participa da brinquedoteca:

Diariamente Semanal Quinzenal Mensal

Você fica na brinquedoteca quanto tempo?

30 min. 40 min. 45min. 50 min. 60 min. Mais

Atividade preferida (grupo):

Atividades em geral Passeios Jogos

A brinquedoteca contribuiu para o melhoramento escolar?

(x) Sim () Não

Quais são os profissionais que trabalham na brinquedoteca?

Duas estagiárias/ estudantes de pedagogia e uma Assistente social

Eles são importantes? Por quê?

Sim. Porque estão sempre muito presentes e são legais.

Você já procurou a Assistente Social? Por quê?

Sim. Comecei a freqüentar a brinquedoteca e um mês depois meu pai faleceu, a Michele foi como um anjo de Deus para mim me ajudou muito, participou até de reuniões escolares porque minha mãe não pode ir, me deu muita força, conselhos. Enfim ela não deixou perder a minha adolescência, conseguiu bolsa esportiva para mim, sempre me incentivando, e ajudou muito minha mãe também.

O que representa a Assistente Social na brinquedoteca?

Para mim ela é a amiga mais velha que quer o melhor para a gente, ela sempre pergunta nossa opinião sobre as coisas e quer sempre saber o que desejamos fazer. Nunca é autoritária, mas tem nosso respeito.

INSTRUMENTAL DA PESQUISA DE CAMPO**Entrevista com os adolescentes que freqüentam a brinquedoteca**

Naturalidade: São Paulo

Onde Mora: Jardim Santa Tereza – Embú

Grau de Escolaridade.

Primário Ginásio Colégio

O que levou a participar da brinquedoteca?

Curiosidade Incentivo de familiares Decisão própria Convite

Há quanto tempo você participa da brinquedoteca?

6 Meses 1 Ano 2 Anos Mais

Você participa da brinquedoteca:

Diariamente Semanal Quinzenal Mensal

Você fica na brinquedoteca quanto tempo?

30 min. 40 min. 45min. 50 min. 60 min. Mais

Atividade preferida (grupo):

Atividades em geral Passeios Jogos

A brinquedoteca contribuiu para o melhoramento escolar?

Sim Não

Quais são os profissionais que trabalham na brinquedoteca?

Duas estagiárias/ estudantes de pedagogia e uma Assistente social

Eles são importantes? Por quê?

Sim. Porque estão sempre me dão conselhos, me ajuda na escola.

Você já procurou a Assistente Social? Por quê?

Sim. Não tenho uma relação muito boa com meu padrasto, e a Michele sempre esteve muito presente dando conselhos e me ajudando. Hoje não implico tanto com ele e até ajudo a divulgar sua pequena empresa na internet.

O que representa a Assistente Social na brinquedoteca?

Além de ela ser a responsável pela organização de tudo, passeios, campeonatos, etc..., ela é a uma amiga.

INSTRUMENTAL DA PESQUISA DE CAMPO**Entrevista com os adolescentes que freqüentam a brinquedoteca**

Naturalidade: São Paulo

Onde Mora: Jardim Santa Tereza – Embú

Grau de Escolaridade.

() Primário () Ginásio (x) Colégio

O que levou a participar da brinquedoteca?

(x) Curiosidade () Incentivo de familiares () Decisão própria () Convite

Há quanto tempo você participa da brinquedoteca?

() 6 Meses () 1 Ano () 2 Anos (x) Mais

Você participa da brinquedoteca:

(x) Diariamente () Semanal () Quinzenal () Mensal

Você fica na brinquedoteca quanto tempo?

() 30 min. () 40 min. () 45min. () 50 min. () 60 min. (x) Mais

Atividade preferida (grupo):

() Atividades em geral () Passeios (x) Jogos

A brinquedoteca contribuiu para o melhoramento escolar?

(x) Sim () Não

Quais são os profissionais que trabalham na brinquedoteca?

Duas estagiárias/ estudantes de pedagogia e uma Assistente social

Eles são importantes? Por quê?

Sim. Porque elas são amigas, dão conselhos e eu gosto muito delas.

Você já procurou a Assistente Social? Por quê?

Não

O que representa a Assistente Social na brinquedoteca?

A que organiza os passeios e marca jogo para nós.

INSTRUMENTAL DA PESQUISA DE CAMPO

Entrevista com os adolescentes que freqüentam a brinquedoteca

Naturalidade: São Paulo

Onde Mora: Jardim Santa Tereza – Embú

Grau de Escolaridade.

Primário Ginásio Colégio

O que levou a participar da brinquedoteca?

Curiosidade Incentivo de familiares Decisão própria Convite

Há quanto tempo você participa da brinquedoteca?

6 Meses 1 Ano 2 Anos Mais

Você participa da brinquedoteca:

Diariamente Semanal Quinzenal Mensal

Você fica na brinquedoteca quanto tempo?

30 min. 40 min. 45min. 50 min. 60 min. Mais

Atividade preferida (grupo):

Atividades em geral Passeios Jogos

A brinquedoteca contribuiu para o melhoramento escolar?

(x) Sim () Não

Quais são os profissionais que trabalham na brinquedoteca?

Duas estagiárias/ estudantes de pedagogia e uma Assistente social.

Eles são importantes? Por quê?

Sim. Porque elas são engraçadas e legais.

Você já procurou a Assistente Social? Por quê?

Não.

O que representa a Assistente Social na brinquedoteca?

A chefe.

INSTRUMENTAL DA PESQUISA DE CAMPO

Entrevista com os adolescentes que freqüentam a brinquedoteca

Naturalidade: São Paulo

Onde Mora: Jardim Santa Tereza – Embú

Grau de Escolaridade.

Primário Ginásio Colégio

O que levou a participar da brinquedoteca?

Curiosidade Incentivo de familiares Decisão própria Convite

Há quanto tempo você participa da brinquedoteca?

6 Meses 1 Ano 2 Anos Mais

Você participa da brinquedoteca:

Diariamente Semanal Quinzenal Mensal

Você fica na brinquedoteca quanto tempo?

30 min. 40 min. 45min. 50 min. 60 min. Mais, até fechar

Atividade preferida (grupo):

Atividades em geral Passeios Jogos

A brinquedoteca contribuiu para o melhoramento escolar?

(x) Sim () Não

Quais são os profissionais que trabalham na brinquedoteca?

Duas estagiárias/ estudantes de pedagogia e uma Assistente social

Eles são importantes? Por quê?

Sim. Porque elas são muito legais.

Você já procurou a Assistente Social? Por quê?

Não. Nunca precisei.

O que representa a Assistente Social na brinquedoteca?

A Coordenadora e ela organizar os passeios.

INSTRUMENTAL DA PESQUISA DE CAMPO

Entrevista com os adolescentes que freqüentam a brinquedoteca

Naturalidade: São Paulo

Onde Mora: Jardim Santa Tereza – Embú

Grau de Escolaridade.

Primário Ginásio Colégio

O que levou a participar da brinquedoteca?

Curiosidade Incentivo de familiares Decisão própria Convite

Há quanto tempo você participa da brinquedoteca?

6 Meses 1 Ano 2 Anos Mais

Você participa da brinquedoteca:

Diariamente Semanal Quinzenal Mensal

Você fica na brinquedoteca quanto tempo?

30 min. 40 min. 45min. 50 min. 60 min. Mais, até fechar

Atividade preferida (grupo):

Atividades em geral Passeios Jogos tudo

A brinquedoteca contribuiu para o melhoramento escolar?

(x) Sim () Não

Quais são os profissionais que trabalham na brinquedoteca?

Duas estagiárias/ estudantes de pedagogia e uma Assistente social

Eles são importantes? Por quê?

Sim. Porque elas me dão conselhos, são atenciosas e estão sempre perguntando do meu desempenho na escola.

Você já procurou a Assistente Social? Por quê?

Sim. Porque não tenho uma boa relação com o meu pai em casa, ela já me encaminhou para o Centro de Referência da Assistência Social e recebi roupas e calçados da Prefeitura.

O que representa a Assistente Social na brinquedoteca?

Além de coordenar o projeto ela está sempre falando dos serviços que a Prefeitura oferece para adolescentes e dando conselhos para lidar com meu pai.

ENTREVISTA: ASSISTENTE SOCIAL

Nome: Michele Farias dos Santos

Tempo de exercício profissional no serviço social:

Três anos

1) Qual foi sua trajetória até a brinquedoteca?

Bom, quando comecei a trabalhar pela Prefeitura, entrei como frente de trabalho na brinquedoteca. Estava no primeiro ano de Serviço Social, fiquei três meses, logo fui convidada a ser secretária do Fundo Social de Solidariedade, o que foi muito importante para o meu desenvolvimento profissional, pois estava em contato direto com a questão social e buscava parcerias com as comunidades do município via projetos sociais. Fiquei três anos nessa área, fiz estágio em uma escola especial e também na área de gestão de projetos. E no meu último ano da faculdade fui convidada para coordenar a brinquedoteca, pois achávamos que o foco precisava ser mudado e/ ou refletido. E aceitei o desafio.

2) Trabalhar na brinquedoteca representa o que?

Trabalhar na brinquedoteca para mim representa vida. É muito importante você ver que sua ação transforma vidas, hoje vejo muitos garotos trabalhando e sempre agradecem as conversas, os conselhos, os passeios, o conhecer o outro lado da vida, já que a grande maioria deles não teria nunca oportunidade de sozinhos irem a lugares legais, é um ciclo que se renova. Estou há três anos e já vi muitas coisas que me enchem de orgulho de ser uma assistente social que valoriza o belo, que proporciona ações preventivas lúdicas.

3) Quais são as atividades que você desenvolve na brinquedoteca?

Bom na brinquedoteca eu faço um pouco de tudo, gostaria de me dedicar mais, fazer pesquisas, mas com cuidado de três unidades fora as atividades da secretaria, não consigo dar conta. Então organizo os passeios, as atividades da secretaria dirigidas, o corpo de funcionários, as escalas de folga, acompanho algumas

crianças nas atividades escolares, (quando solicitado pelas mães) e tenho o cuidado de estar sempre atenta para os anseios dos adolescentes já que esses para mim, possuem uma imensa carência afetiva, pois normalmente os olhares as manifestações de carinho são voltados para a criança.

4) Quais os desafios encontrados na brinquedoteca?

Os desafios são relacionados à verba e ao tempo. Eu gostaria muito de ficar em uma única unidade e fazer uma pesquisa, um grupo de crianças realizarem um jornal ou até mesmo um vídeo sobre sua comunidade. Mas como ninguém compartilha desse sonho comigo, fico frustrada. Consigo diversos passeios gratuitos e às vezes tenho que cancelar por falta de ônibus. Infelizmente a brinquedoteca não faz parte das prioridades, muitas pessoas, inclusive os novos gestores vêem apenas como um espaço para brincar, sem importância.

5) Como a assistente social na brinquedoteca é vista pela comunidade?

Bom, a comunidade em si, nem sabe que minha formação é de Serviço Social, sabem que sou a coordenadora da brinquedoteca e que seus filhos gostam muito de ir ao espaço e de conversarem comigo, então, muitas vezes sou procurada pelos pais para conversar com seus filhos quando esses possuem atos de rebeldia.

6) Como a assistente social na brinquedoteca é vista pela equipe que trabalha na brinquedoteca?

No começo foi difícil os trabalhadores entender a “lógica” social afetiva, elas apenas brincavam, ou fiscalizavam a brincadeira e pronto. Hoje acho que já não conseguem manter distância desse público tão especial, se envolvem mais no trabalho e estão sempre dispostas para realizar as atividades propostas, algumas possuem iniciativas, outras ainda precisam entender que seu trabalho é “fabricar sonhos.”

7) Como a assistente social na brinquedoteca é vista pelos assistentes sociais?

Olha, é muito difícil essa pergunta. Na verdade eu não sou vista como assistente social pelas companheiras, quando possui encontro de assistentes sociais, elas só

ficam dizendo: você está fora da área há quanto tempo? . Não me sinto fora da área, às vezes, faço visitas domiciliares, envio relatórios para a secretaria, encaminho famílias para serem atendidas, mas sou vista apenas como a coordenadora das brinquedotecas, e elas costumam dizer que eu brinco enquanto elas trabalham.

8) Você se apóia em que referencia teórica e autores para desenvolver o seu trabalho na brinquedoteca?

Olha, na verdade as referencias que uso são relacionadas a brinquedoteca e brincadeiras, Nylse Cunha, Bruno Bettelheim, Adriana Friedman, Rubem Alves, Iaçami Tiba, Gilberto Dimenstein, o Estatuto da Criança e do Adolescente. Estou sempre lendo sobre crianças e adolescentes. Estou lendo um livro lindo sobre políticas sociais para a juventude do Brasil, foi elaborado por assistentes sociais do Rio de Janeiro, mas não lembro o nome da coordenadora do livro.

9) Que instrumentos profissionais você utiliza em seu cotidiano?

Não assiduamente, mas utilizo de visitas domiciliares e relatórios.

10) Faça uma avaliação da contribuição do Serviço Social na brinquedoteca?

Acredito que o Serviço Social primeiro contribuiu muito na minha vida pessoal, ampliou o meu olhar para a realidade em que vivemos, e me mostrou que cada ser humano é único e é possível e passível de mudança. Saber que as nossas ferramentas de trabalho tão falada em sala de aula, o saber escutar, o olhar... ajuda a transformar vidas daqueles que estão na formação de sua personalidade é fantástico, portanto, acredito que o Serviço Social foi contribuindo nesses aspectos. Hoje encontro jovens que diziam para mim, não uso drogas, porque sempre lembro o que você me dizia, não quero te decepcionar porque você acreditou em mim. Acho que a maior contribuição é essa, olhar o outro como um ser humano que merece respeito, admiração e investimento, sempre acreditar que ele será melhor, que ele pode ir além, é não se conformar com as migalhas e fortalecer idéias e ideais.

ENTREVISTA: FUNCIONÁRIOS DA BRINQUEDOTECA.

Nome: Maria do Carmo Mendes Assana

Função: Monitora

Profissão: Funcionária Pública

Idade: 45

() 20- 29 anos () 30-39 anos (x) 40-49 anos () 50-59 anos () + de 50 anos

Escolaridade:

() ensino fundamental

() ensino médio incompleto

(x) ensino médio completo

() ensino médio completo- habilitação magistério.

() superior incompleto sem magistério.qual curso?-----

() superior incompleto com magistério.

() superior completo sem magistério. Qual curso?-----

() superior completo com magistério.

() pós –graduação e qual curso?-----

Quanto tempo trabalha na Brinquedoteca?

() 1-6 meses

(x) 6 meses à 1 ano

() 1-5 anos

() 6-10 anos

Qual foi sua trajetória até a brinquedoteca?

Já trabalhava como educadora na Casa Abrigo (apóio) com crianças e adolescentes e foi transferida para a brinquedoteca.

Trabalhar na brinquedoteca representa o que?

Representa ver um sorriso no rosto de uma criança, saber que ele leva isto para o resto da vida.

Quais são as atividades que você desenvolve na brinquedoteca?

Cuidar e organizar os brinquedos e o ambiente de trabalho.

Quais os desafios encontrados na brinquedoteca?

Conservar os brinquedos que são destruídos, educação no ambiente como ler alguns avisos.

Como a assistente social na brinquedoteca é vista pela comunidade?

É uma Coordenadora que chega a coordenar três brinquedotecas é atenciosa com os visitantes.

Como você vê a assistente social na brinquedoteca?

Vem para completar o espaço de brincadeiras com respeito com o ser humano, vindo a contribuir com o social, fazendo visitas familiares.

Faça uma avaliação da contribuição do Serviço Social na brinquedoteca?

Contribui com a falta de recurso das crianças e adolescentes, divulgando passeios como: SESC Itaquera, Nestlé, Hopi Hari, Play Center, gratuitamente, mas ele seguindo pequenas regras como frequência de aula, comportamento na brinquedoteca, certas atitudes corretas para que possam ir se divertir, para mim é de grande valia na brinquedoteca uma assistente social se dedicando socialmente em prol da comunidade.

ENTREVISTA: FUNCIONÁRIOS DA BRINQUEDOTECA.

Nome: Gabrielle Ismania

Função: Monitora

Profissão:

Idade: 19

() 20- 29 anos () 30-39 anos () 40-49 anos () 50-59 anos () + de 50 anos

Escolaridade:

() ensino fundamental

(x) ensino médio incompleto

(x) ensino médio completo

() ensino médio completo- habilitação magistério.

() superior incompleto sem magistério.qual curso?-----

() superior incompleto com magistério.

() superior completo sem magistério. Qual curso?-----

() superior completo com magistério.

() pós –graduação e qual curso?-----

Quanto tempo trabalha na Brinquedoteca?

(x) 1-6 meses

(x) 6 meses à 1 ano

() 1-5 anos

() 6-10 anos

Qual foi sua trajetória até a brinquedoteca?

Indicação

Trabalhar na brinquedoteca representa o que?

É uma coisa maravilhosa estar com crianças e aos poucos se tornar uma realização a cada dia.

Quais são as atividades que você desenvolve na brinquedoteca?

Brincadeiras e jogos, organização.

Quais os desafios encontrados na brinquedoteca?

Lidar com o público e saber se relacionar com crianças.

Como a assistente social na brinquedoteca é vista pela comunidade?

A comunidade não tem esta informação, apenas sabem que existe uma coordenadora do projeto.

Como você vê a assistente social na brinquedoteca?

Importante por se tratar de um local que envolve crianças e pessoas de classe baixa.

Faça uma avaliação da contribuição do Serviço Social na brinquedoteca?

Ele existe, mas não é visto tão claramente, mas está nas coisas onde as pessoas nem imaginam como: participar da vida escolar de adolescentes que visitam a brinquedoteca.

ENTREVISTA: FUNCIONÁRIOS DA BRINQUEDOTECA.

Nome: Maria Célia Martins

Função: Monitora

Profissão: Monitora

Idade: 51

() 20- 29 anos () 30-39 anos (x) 40-49 anos (X) 50-59 anos () + de 50 anos

Escolaridade:

(x) ensino fundamental

() ensino médio incompleto

() ensino médio completo

() ensino médio completo- habilitação magistério.

() superior incompleto sem magistério.qual curso?-----

() superior incompleto com magistério.

() superior completo sem magistério. Qual curso?-----

() superior completo com magistério.

() pós –graduação e qual curso?-----

Quanto tempo trabalha na Brinquedoteca?

() 1-6 meses

(x) 6 meses à 1 ano

() 1-5 anos

() 6-10 anos

Qual foi sua trajetória até a brinquedoteca?

Trabalhei como educadora na Casa Abrigo (apóio) com crianças e adolescentes, depois fui transferida para a Brinquedoteca.

Trabalhar na brinquedoteca representa o que?

R: Representa uma satisfação pessoal ver crianças como eu via na casa abrigo que muitas vezes se aproxima apenas para brincar, pedir aconselhamento, já aqui na brinquedoteca não muito diferente a criança já vem com um sorriso no rosto de uma, embora o nosso contato com a criança seja limitado porque estamos aqui apenas para cuidar dos brinquedos, quando somos solicitadas até participamos da brincadeira mas não podemos nos oferecer para brincar.

Quais são as atividades que você desenvolve na brinquedoteca?

Apenas como monitora, nosso trabalho aqui é cuidar dos brinquedos e organizar nosso local de trabalho.

Quais os desafios encontrados na brinquedoteca?

Como nosso trabalho é cuidar dos brinquedos, não é fácil ver crianças, que chegam muitas vezes acompanhadas por responsáveis e não tem cuidado nenhum com os brinquedos, e quando agente fala para ter certo cuidado, até porque os brinquedos também são deles, e eles respondem- Há, deixa as crianças brincar do jeito que quiser.

Como a assistente social na brinquedoteca é vista pela comunidade?

A comunidade não sabe que a brinquedoteca tem uma assistente social, porque ela desenvolve um trabalho como coordenadora, eu fiquei sabendo de sua formação profissional há pouco tempo e já estou aqui há seis meses. Ela tenta dentro do possível mostrar seu trabalho como assistente Social, mas não é fácil, pois coordena três brinquedotecas. Apesar da pouca idade é uma pessoa muito responsável, deixa de fazer coisa que normalmente jovens com sua idade faz. Encarou muito cedo tantas responsabilidades.

Como você vê a assistente social na brinquedoteca?

Muito profissional em tudo que faz, não é boazinha, mas tem um jeito especial para lidar com situações diferentes, o trabalho dela é muito importante para a brinquedoteca entre brincadeiras, jogos e passeios tenta mostrar seu trabalho como assistente social, alguns adolescentes freqüentadores aqui do parque já receberam sua visita. Já outras crianças que também visitam o parque elogiam bastante, e comentam como seria importante ter uma brinquedoteca em seus Municípios.

Faça uma avaliação da contribuição do Serviço Social na brinquedoteca?

É importante, mas precisa ser reconhecido. Porque a comunidade e as pessoas que freqüentam o parque e a brinquedoteca não sabem que existe uma assistente social e sim uma coordenadora.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa: “A BRINQUEDOTECA: Um espaço sócio-ocupacional do assistente social”

Nome do (a) Pesquisador (a): **Eliane dos Anjos e Samira Silva de Goes**

Nome do (a) Orientador (a) Prof. Coordenador Osmar dos Santos Cavalcante Mota

Natureza da pesquisa: *o sra (sr.) está sendo convidada (o) a participar desta pesquisa que tem como finalidade* **Analisar e compreender o espaço sócio-ocupacional do profissional de Serviço Social na brinquedoteca do Parque Francisco Rizzo em Embú das Artes.**

Envolvimento na pesquisa: *ao participar deste estudo a sra (sr) permitirá que o (a) pesquisador (a) (...). A sra (sr.) tem liberdade de se recusar a participar e ainda se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo para a sra (sr.)*

Confidencialidade: *todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente o (a) pesquisador (a) e o (a) orientador (a) terão conhecimento dos dados.*

Benefícios: *ao participar desta pesquisa a sra (sr.) não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo traga informações importantes sobre (...), de forma que o conhecimento que será construído a partir desta pesquisa possa (...), onde pesquisador se compromete a divulgar os resultados obtidos.*

Pagamento: *a sra (sr.) não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.*

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto preencha, por favor, os itens que se seguem: Confiro que recebi cópia deste termo de consentimento, e autorizo a execução do trabalho de pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Obs: Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa

Nome do Participante da Pesquisa

Assinatura do Participante da Pesquisa

Assinatura do Pesquisador

Assinatura do Orientador

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, Ney Luiz Teixeira de. Políticas Sociais Setoriais e por Segmento- Educação In Capacitação em Serviço Social e Política Social: Módulo 3: As mudanças Introduzidas pelo MEC e a Feição Atual da Política Educacional. Brasília, UNB,CEAD: 2000.

BRASIL/ MEC. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, 20/12/1996.

BRASIL. “Código de Ética do Assistente Social”. Lei 8662/93 de Regulamentação da Profissão. 3ª ed. Brasília: Conselho Federal de Serviço Social, 1997.

BUITONI, Dulcilia Schroeder. De volta ao quintal mágico: a educação infantil na Te-Arte. São Paulo: Ágora, 2006.

BROUGERE, Guilles – Brinquedo e Cultura- Cortez 1995 São Paulo. SP

COVRE, Maria de Lourdes Manzini- O que é Cidadania- Coleção Primeiros Passos- editora Brasiliense; 2ªed.1996.

DELORS, et al - Educação :Um tesouro a descobrir. – 4.ed.-São Paulo :Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2000.

DEMO, Pedro – Política social, educação e cidadania.

2ª ed. Campinas- SP -Papirus, 1996.

_____.“**Estatuto da Criança e do Adolescente**”: Lei 8.069/93. 4ªed. Brasília: Câmara dos Deputados, coordenação de publicações, 2003.

FALEIROS, Vicente de Paula. Alternativas Metodológicas da Pesquisa em Serviço Social Serviço Social e Sociedade. São Paulo, ano VII, nº. 21, p.5-17, agos. 1986.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessário à prática educativa.

36ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996

FREIRE, Paulo. Cartas Pedagógicas e outros escritos.

1ª.ed. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

_____.“**Guia de Formação de Mulheres**”: pg.25 Centro de cidadania da mulher
Fundação Carlos Chagas.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de
uma Interpretação histórico-metodológico. 17ed. São Paulo: Cortez, 2005;

MARTINS, José de Souza. A sociedade vista do abismo: novos estudos sobre
exclusão, pobreza e classe sociais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002

SANTOS, Antonio Gonçalves. Revista Serviço Social e Sociedade n°2. Cortez

SANTOS, Michele Farias dos. Brincadeira é Coisa Séria, Trabalho de Conclusão de
Curso SP: 2006.

SARMENTO, Hélder B. de Moraes. Serviço Social, das tradicionais formas de
regulação sociopolítica ao redimensionamento de suas funções sociais. In Capacitação
em Serviço Social e Política Social: Módulo 4: O trabalho do assistente social e as
políticas sociais. Brasília, UnB, CEAD: 2000.

SITE: WWW.prefeituradeembudasartes.sp.gov.br